

**OCORRÊNCIA DE BRÔNQUIO TRAQUEAL EM LOBO MARINHO (*Arctocephalus australis* - Zimmermann, 1783)**

**GILBERTO VALENTE MACHADO<sup>1</sup>; MARIA ANGÉLICA MIGLINO<sup>2</sup>; MIGUEL F. CAVALCANTE FILHO<sup>3</sup>;  
ALEXANDRE BOMBARDELI MELLO<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Professor Adjunto do Departamento Anatomia da Universidade Federal do Paraná/Campus Palotina. <sup>2</sup>Professor Titular de Anatomia Veterinária da Universidade de São Paulo. <sup>3</sup>Professor Assistente de Anatomia Veterinária da Universidade Federal do Paraná. <sup>4</sup>Estudante de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Paraná/Campus Palotina.

Considerando a escassez de dados na literatura especializada, no referente aos vários aspectos da morfologia do lobo marinho (*Arctocephalus australis*), tendo em vista a necessidade de se acrescentarem dados que venham enriquecer o conhecimento sobre esses animais, sem perder de vista o grande interesse da anatomia comparativa, iniciou-se linha de pesquisa que busca detalhar aspectos referentes ao aparelho respiratório da espécie em apreço. Trata-se de animal pertencente ao grupo dos pinípedes, até bem pouco enquadrado na Ordem Carnívora; porém, cada vez mais fortes argumentos vêm alimentando discussões sobre a separação da Ordem Pinipédia, contemplando assim esses animais. Evidências anatômicas têm sido encontradas que dão suporte aos argumentos que reforçam aquela decisão. O presente relato, acredita-se, virá inexoravelmente intensificar tal discussão. Dissecaram-se dois lobos marinhos, adultos jovens, ambos machos, encontrados já em óbito no litoral do Paraná, na localidade de Pontal do Sul, e encaminhados ao Laboratório de Anatomia Veterinária da UFPR. Esses espécimes foram imediatamente fixados em solução aquosa de formol a 10% e posteriormente dissecados. Após a remoção da parede direita do tórax, cuidando-se em evidenciar as porções torácicas do aparelho respiratório, quais sejam a porção torácica da traquéia, os brônquios principais e os pulmões, verificou-se a presença do brônquio traqueal, orientado para o lobo cranial do pulmão direito; sua origem se dá na face direita da porção torácica da traquéia, ao nível da quinta costela, encontrando-se, após a sua emergência, apenas mais seis anéis traqueais. Vale ressaltar que o presente achado é apresentado, em toda a literatura compilada, apenas nos animais artiodáctilos, portanto nenhuma referência à sua presença em carnívoros.